

ESCOLA SUPERIOR DO COOPERATIVISMO - ESCOOP
PROGRAMA DE APOIO À PESQUISA E INOVAÇÃO DA ESCOOP

PROJETO DE PESQUISA

Proponente: Carlos Alberto Oliveira de Oliveira

1.1 Título do Projeto:

Diagnóstico de Gestão da Inovação Cooperativa no Rio Grande do Sul: análise de dados agregados e estruturação de painel de controle para visualização e apoio à decisão.

1.2 Resumo:

O cooperativismo gaúcho tem ampliado seus esforços para fortalecer a inovação como vetor estratégico de competitividade, geração de resultados e sustentabilidade. Nesse contexto, o Diagnóstico de Gestão da Inovação Cooperativa constitui uma base de evidências para compreender como diferentes cooperativas e perfis de respondentes percebem e praticam dimensões-chave da gestão da inovação. Conforme destacado por Tidd e Bessant (2015), a gestão da inovação é entendida como a capacidade de organizar pessoas, processos, rotinas e recursos para transformar ideias em valor. O referido diagnóstico é uma iniciativa pioneira no país, desenvolvida pelo Sistema Ocergs em parceria com uma consultoria especializada em inovação. Essa solução de gestão possibilita acesso on-line 24 horas por dia, nos 7 dias da semana e entrega de relatório detalhado e personalizado imediatamente após a conclusão, apoiando a transformação de compreensão da realidade em orientação estratégica para planejamento e execução de ações de inovação.

Este projeto propõe (i) analisar dados agregados provenientes de mais de 220 diagnósticos aplicados junto a pessoas do cooperativismo do Rio Grande do Sul, abrangendo 6 ramos (Agropecuário; Crédito; Infraestrutura; Trabalho, Produção de Bens e Serviços; Saúde e Transporte), além de respondentes colaboradores do Sistema Ocergs. E (ii) estruturar um painel de controle (*dashboard*) para visualização dos resultados de forma agregada. Tais objetivos visam ampliar a capacidade de monitoramento e tomada de decisão orientada por dados. O que é entendido como componente essencial para a gestão sistemática da inovação (TIDD; BESSANT, 2015).

A relevância deste projeto decorre da necessidade de transformar o Diagnóstico de Gestão da Inovação Cooperativa, já consolidado como instrumento precursor e amplamente aplicado no cooperativismo gaúcho, em evidência analítica e inteligência gerencial para orientar decisões e prioridades. Ao analisar uma base com mais de 220 diagnósticos e estruturar um painel de controle, entende-se que a proposta pode ampliar a capacidade de aprendizagem e correção de rumo, ao permitir ciclos de gestão baseados em planejar, fazer, verificar e aprender, para apoiar decisões sobre manter, aprimorar, ampliar ou encerrar iniciativas de inovação (SISTEMA OCB, 2022).

Para tanto, a proposta combina análise estatística descritiva e comparativa por perfis, consolidação de indicadores por dimensões do Diagnóstico e desenho de um painel de visualização de resultados em diferentes níveis de agregação orientado a usuários (gestores, conselheiros, áreas de inovação e governança). Tal proposição reforça o entendimento de que modelos de avaliação de maturidade viabilizam autodiagnóstico e podem constituir o “primeiro passo” para a evolução da inovação em cooperativas (CARVALHO et al., 2022).

Como resultados da presente proposta espera-se não apenas analisar, de forma agregada e comparativa, os dados do Diagnóstico de Gestão da Inovação Cooperativa aplicado no Rio Grande do Sul, mas também estruturar um painel de controle que transforme os achados em inteligência gerencial acionável para cooperativas e para o Sistema Ocergs. De forma mais específica, espera-se as seguintes contribuições: (1) consolidar padrões de maturidade e perfis de gestão da inovação observados em mais de 220 diagnósticos, com recortes por ramos e perfis de respondentes; (2) identificar lacunas e pontos fortes por dimensões do diagnóstico, orientando prioridades de desenvolvimento de capacidades e governança da inovação; (3) disponibilizar um dashboard com visualizações, filtros e comparativos que ampliem a interpretação e o uso estratégico dos resultados para decisão e correção de rumo. A aplicabilidade do estudo está na entrega de uma ferramenta de inteligência de dados para apoiar priorização de ações, comunicação de resultados e planejamento de melhoria contínua em inovação.

1.3 Palavras-chave:

Cooperativismo; Gestão da inovação; Diagnóstico organizacional; Inteligência de dados; Painel de controle.

1.4 Linha de pesquisa:

Considerando a Tabela de Áreas do Conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o projeto se enquadra em Ciências Sociais Aplicadas, área de Administração. Com base na organização de Divisões e Temas da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), entende-se que a Divisão que representa a proposta é a de ITE - Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo com ênfase em ferramentas e métodos para gestão da inovação, em convergência com a linha institucional da ESCOOP relacionada à Gestão e Governança em Cooperativas. Assim, o projeto visa contribuir com evidências empíricas e um painel de controle para fortalecer a mensuração, o monitoramento e a tomada de decisão sobre inovação em cooperativas, alinhando-se diretamente à linha de pesquisa ao integrar métodos de gestão da inovação com práticas de governança cooperativista.

1.5 Relação com a Estratégia do Sistema Ocergs:

Este projeto se enquadra prioritariamente na temática Negócios e Mercados, pois utiliza os resultados do Diagnóstico de Gestão da Inovação Cooperativa para gerar evidências que apoiem o direcionamento de esforços de inovação e a evolução de capacidades das cooperativas para adaptação a novos modelos e mercados. A análise agregada e segmentada dos dados (por ramos e perfis de respondentes) e a estruturação de um painel de controle permitirão identificar padrões e lacunas que influenciam diretamente a competitividade e a geração de valor, subsidiando a priorização de agendas e investimentos em inovação com base em evidências. Assim, o projeto tende a apoiar cooperativas e o Sistema Ocergs na definição de planos e roteiros de ação para fortalecer propostas de valor, qualificar portfólio de iniciativas e orientar decisões de desenvolvimento e posicionamento em mercado, ampliando a capacidade de resposta a mudanças e oportunidades de negócios.

1.6 Pergunta de Pesquisa e Hipótese/Pressuposto Inicial:

Considerando o projeto de pesquisa proposto, há duas questões centrais a serem respondidas, sendo a primeira a seguinte: Quais padrões, diferenças e lacunas de maturidade em gestão da inovação podem ser identificados, a partir dos dados agregados do Diagnóstico de Gestão

da Inovação Cooperativa aplicado a respondentes do cooperativismo do Rio Grande do Sul? Enquanto a segunda questão é a seguinte: Como um painel de controle pode melhorar a visualização, interpretação e uso desses resultados para apoio à decisão?

O pressuposto estabelecido para proposição dessas questões é que existem diferenças estatisticamente relevantes entre perfis de cooperativas e respondentes nas dimensões avaliadas pelo diagnóstico, e a disponibilização de um painel de controle com indicadores e segmentações aumenta a capacidade de transformar o diagnóstico de gestão da inovação cooperativa em ação (priorização, comunicação e monitoramento de evolução).

1.7 Objetivos:

Objetivo geral:

Analisar os dados agregados do Diagnóstico de Gestão da Inovação Cooperativa aplicado no Rio Grande do Sul e estruturar um painel de controle para visualização e apoio à decisão, permitindo identificar padrões, lacunas e oportunidades de evolução das práticas de gestão da inovação no cooperativismo gaúcho.

Objetivos específicos:

1. Descrever e comparar os resultados agregados e segmentados do diagnóstico (global e por dimensões), identificando padrões, diferenças e lacunas por ramos e perfis de respondentes.
2. Definir e operacionalizar indicadores e métricas do diagnóstico para leitura executiva e acompanhamento evolutivo.
3. Desenvolver e validar um painel de controle com visualizações e filtros que tornem os resultados interpretáveis, comparáveis e acionáveis para gestão e governança da inovação.

1.8 Metodologia:

Quanto ao delineamento e abordagem, trata-se de uma pesquisa aplicada, predominantemente, com abordagem quantitativa, baseada na análise de dados agregados do Diagnóstico de Gestão da Inovação Cooperativa aplicado no Rio Grande do Sul (base com mais de 220 diagnósticos). O estudo articula procedimentos de preparação e organização dos dados, análises descritivas e comparativas e, por fim, o desenvolvimento e validação de um painel de controle, orientado ao uso por gestão e governança, em consonância com o objetivo geral de identificar padrões, lacunas e oportunidades de evolução e ampliar a capacidade de visualização e apoio à decisão. Adicionalmente, pretende-se elaborar artigo científico para comunicar o método, os desenvolvimentos e os achados do projeto, contribuindo para a produção e disseminação de conhecimento sobre gestão da inovação no cooperativismo.

Quanto a insumos e fontes de dados, serão utilizados: (i) a base consolidada do Diagnóstico (respostas e variáveis de perfil), abrangendo os ramos do cooperativismo e respondentes colaboradores do Sistema Ocergs; (ii) a estrutura do instrumento organizada em dimensões/fatores (maturidade de gestão diversidade inovativa, DNA de inovação e momento do negócio); e (iii) regras de cálculo e interpretação necessárias para derivação de métricas e indicadores.

Na sequência são apresentadas as atividades, procedimentos e técnicas previstas na operacionalização do projeto e suas vinculações aos objetivos.

Etapas 1: Organização da base e estrutura analítica (suporte aos Objetivos Específicos 1, 2 e 3).

- Inventariar variáveis do diagnóstico e elaborar dicionário de dados (campos, escalas, dimensões e categorias).
- Padronizar categorias e perfis (ramos, áreas, cargos e demais segmentações disponíveis), verificando consistência, ausências e duplicidades.

- Definir critérios de agregação e níveis mínimos de corte para comparações, assegurando resultados robustos e passíveis de comunicação.
- Preparar duas camadas: (a) base analítica para estatísticas e comparações; (b) base modelada para BI (tabelas e dimensões) visando desempenho e rastreabilidade.

Etapla 2: Descrição e comparação dos resultados (Objetivo Específico 1).

- Calcular estatísticas descritivas do resultado global e por dimensões (medidas de tendência central e dispersão).
- Produzir análises segmentadas por ramos e perfis de respondentes, evidenciando padrões, diferenças e lacunas.
- Construir sínteses comparativas voltadas ao uso gerencial: rankings de gaps por dimensão, mapas de calor (heatmaps), distribuição por faixas e comparativos entre grupos, destacando oportunidades de evolução das práticas de gestão da inovação.

Etapla 3: Definição e operacionalização de indicadores e métricas (Objetivo Específico 2).

- Definir um conjunto de KPIs e métricas derivadas do diagnóstico para leitura executiva e acompanhamento evolutivo, incluindo: índices por dimensão, lacunas (gaps) por dimensão, distribuição por níveis/faixas, comparativos entre ramos/perfis e indicadores de variabilidade entre dimensões.
- Estabelecer regras de cálculo e critérios de interpretação (glossário de métricas), documentando premissas, limites de agregação e leitura recomendada.
- Preparar as medidas e hierarquias para consumo no dashboard (dimensões, filtros e medidas), garantindo consistência entre análises e visualizações.

Etapla 4: Desenvolvimento e validação do painel de controle (Objetivo Específico 3).

- Levantar requisitos e casos de uso com usuários-chave (gestão, governança e áreas relacionadas), definindo perguntas gerenciais a serem respondidas pelo painel.
- Implementar o dashboard em ferramenta de BI compatível com a infraestrutura institucional (ex.: Power BI ou equivalente), contemplando: visão geral, visão por dimensão, comparativos por perfis, filtros e painel de prioridades.
- Realizar validação em ciclos curtos (testes de entendimento, utilidade e consistência das métricas), ajustando visualizações, filtros e narrativas até assegurar que os resultados sejam interpretáveis, comparáveis e acionáveis.
- Entregar documentação técnica: guia de uso, dicionário de métricas e orientações para atualização e governança do painel.

Etapla 5: Sistematização e comunicação científica dos achados (artigo científico).

- Estruturar o manuscrito com: introdução e lacuna de pesquisa, fundamentação teórica, método (base e procedimentos), resultados (agregados e segmentados), discussão, implicações para gestão e governança da inovação no cooperativismo e limitações.
- Selecionar periódico/evento-alvo e adequar o texto às normas de submissão, mantendo coerência metodológica e robustez analítica.
- Submeter o artigo e, se necessário, realizar ajustes a partir de pareceres, mantendo a integridade do tratamento agregado dos dados.

Ética, privacidade e conformidade (LGPD): em todas as etapas do projeto (acesso, tratamento, análise e apresentação dos resultados) os dados do diagnóstico serão utilizados exclusivamente em formato agregado, com critérios de anonimização e níveis mínimos de agrupamento que impeçam a identificação de pessoas e/ou cooperativas. A elaboração e publicação de comunicados técnicos e científicos (relatórios, notas técnicas, apresentações e artigos) ocorrerão apenas com indicadores consolidados e recortes agregados, em conformidade com a Política de Privacidade do Sistema

Ocergs, com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e demais normas e regulamentos aplicáveis.

Produtos resultantes: Ao final, a metodologia resultará em: (i) síntese analítica agregada e segmentada do diagnóstico (padrões, diferenças e lacunas), (ii) conjunto padronizado de indicadores e métricas para leitura executiva e acompanhamento, (iii) painel de controle validado e documentado e (iv) artigo científico comunicando método, desenvolvimentos e achados do projeto, apto a contribuir para a literatura e para práticas de gestão e governança da inovação no cooperativismo.

1.9 Cronograma:

ETAPAS	2026 abril	2026 maio	2026 junho	2026 julho	2026 agosto	2026 setembro	2026 outubro	2026 novembro
Organização da base e estrutura analítica (dicionário de dados, padronização, critérios de agregação, base analítica e base BI)	X	X						
Descrição e comparação dos resultados (global e por dimensões; recortes por ramos e perfis; sínteses comparativas)		X	X	X				
Indicadores e métricas (KPIs, regras de cálculo, glossário, medidas para BI)			X	X	X			
Desenvolvimento do painel (dashboard) (implementação BI: visões, filtros, comparativos, painel de prioridades)				X	X	X		
Validação e ajustes do painel (testes com usuários, ajustes de métricas/visuais, documentação técnica)					X	X	X	
Redação de artigo científico						X	X	X
Redação de relatório para divulgação dos resultados as cooperativas e Sistema OCERGS							X	X

1.10 Envolvidos no projeto:

A construção, efetivação e divulgação do estudo envolve ações conjuntas entre os seguintes pesquisadores:

a) Carlos Alberto Oliveira de Oliveira – Pesquisador responsável – ESCOOP

Engenheiro Agrônomo pela UFRGS (2009). Mestre em Agronegócios pela UFRGS (2011). Doutor em Administração pela UFRGS na área de concentração Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade (2021). Realizou estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da UFRGS (2022). Atualmente na Escola Superior do Cooperativismo atua como Professor. Na Diretoria de Educação Profissional do Senac/SC atua como Professor. Pesquisador vinculado a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul.

b) Laís Schaedler Maurer – Pesquisador visitante – SESCOOP/RS

Graduação em Relações Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - 2020. cursando Especialização em Liderança, Inovação e Gestão 4.0 pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Atualmente é Analista de Desenvolvimento Cooperativista no Sistema Ocergs.

c) Vitor Francisco Dalla Corte – Pesquisador Visitante – Atitus

Doutor em Agronegócios pela UFRGS (2014), com estágio de doutorado na Universidade de Wisconsin, EUA (2013). Mestre em Administração pela UFSM (2008), MBA em Gestão Empresarial, Fundação Getúlio Vargas - FGV (2004) e graduação em Ciências Econômicas pela UFSM (2002). Pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Administração da ATITUS Educação, docente nas áreas de Economia Aplicada, Agronegócios e temas relacionados a Inovação e Adoção de Tecnologia. Sócio na Cooperando e Tua Opinião, empresas de Inteligência e Pesquisa de Mercado.

1.11 Custos do projeto:

Item	Quant.	Unid.	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Licença de software de business intelligence - Power BI Pro*	1	usuário/mês, pago anualmente	80,20	962,40

*O SESCOOP/RS possui licença válida do referido software. A intenção é a utilização da ferramenta institucional existente (prioritário) não havendo necessidade de desembolso. Caso necessário, contratação/licença (conforme política interna).

1.12 Outras fontes de recursos:

Não se aplica.

1.13 Resultados esperados e potencial de implementação:

Com a condução desta proposta espera-se contribuir para o fortalecimento da gestão da inovação no cooperativismo gaúcho a partir do uso sistemático de evidências empíricas provenientes do Diagnóstico de Gestão da Inovação Cooperativa e da transformação desses achados em instrumentos práticos de apoio à decisão. De forma mais específica, três grupos de resultados são esperados:

a) **Produção de evidências agregadas sobre a maturidade da gestão da inovação no cooperativismo gaúcho.** Nesse aspecto, espera-se descrever e comparar os resultados globais e por dimensões do diagnóstico, identificando padrões, diferenças e lacunas por ramos e perfis de respondentes, gerando uma síntese analítica capaz de orientar leituras comparativas e priorização de oportunidades de evolução.

b) Padronização de métricas e indicadores para leitura executiva e acompanhamento evolutivo. A intenção é operacionalizar um conjunto de indicadores derivados do diagnóstico (KPIs por dimensões e medidas de comparação), com regras de cálculo e critérios de interpretação, permitindo transformar os resultados do diagnóstico em linguagem gerencial consistente e passível de acompanhamento em ciclos futuros.

c) Entrega e incorporação de um painel de controle (*dashboard*) validado para gestão e governança da inovação. Com o desenvolvimento e validação do painel, espera-se disponibilizar visualizações, filtros e comparativos que tornem os resultados interpretáveis, comparáveis e acionáveis, ampliando o potencial de implementação do diagnóstico nas rotinas do Sistema Ocergs e das cooperativas para apoiar tomada de decisão, comunicação de resultados e monitoramento contínuo da evolução das práticas de gestão da inovação.

1.14 Impactos previstos:

Dentre os potenciais impactos desta proposta, destaca-se, no âmbito científico, a consolidação e divulgação dos achados por meio da elaboração e submissão de ao menos um artigo científico, ampliando a produção de conhecimento aplicado sobre gestão da inovação no contexto de organizações cooperativas e reforçando o posicionamento da ESCOOP como instituição fomentadora e produtora de conhecimento nessa temática. No âmbito tecnológico, a principal entrega será a estruturação e validação de um painel de controle (*dashboard*), que transforma dados agregados do diagnóstico em visualizações e indicadores interpretáveis, comparáveis e acionáveis, qualificando o uso de inteligência de dados para apoio à decisão e monitoramento evolutivo da inovação. Em termos sociais e institucionais, a comunicação dos resultados por meio de relatório técnico e devolutivas agregadas tende a fortalecer a capacidade de aprendizagem e melhoria contínua, apoiando cooperativas e o Sistema Ocergs na priorização de ações, no aperfeiçoamento da governança da inovação e na qualificação do suporte ofertado ao cooperativismo gaúcho. Do ponto de vista econômico, espera-se que decisões mais orientadas por evidências, com foco em lacunas e oportunidades identificadas por dimensões e perfis, contribuam para aumentar a efetividade de iniciativas de inovação, reduzir dispersão de esforços e potencializar resultados e competitividade das cooperativas. Por fim, quanto aos impactos ambientais, embora não constitua o foco central do estudo, a melhoria da capacidade de gestão da inovação pode, indiretamente, favorecer a adoção de soluções e práticas inovadoras com ganhos de eficiência e sustentabilidade nos diferentes ramos do cooperativismo, a depender das prioridades estratégicas identificadas e implementadas a partir dos resultados do diagnóstico.

1.15 Referências:

CARVALHO, H. G.; DIOGO, T. M.; PIMENTEL, R.; CARVALHO, G. D. G. **Gestão da inovação em cooperativas: um caminho para inovar.** Curitiba: ISAE, 2022.

SISTEMA OCB. **Inovação no cooperativismo: um guia descomplicado para quem deseja inovar mais e melhor no universo coop.** Brasília: Inovacoop; Sistema OCB, 2022.

TIDD, J.; BESSANT, J. **Gestão da inovação.** Porto Alegre: Bookman, 2015.